

Editorial

A nossa revista chega ao seu décimo ano e vigésimo volume. Não foi, e não tem sido, uma tarefa fácil de empreender. Já foi comentado aqui, em diversas oportunidades, as diversas ordens de dificuldades que existem para publicar revistas científicas no Brasil. Revistas científicas mantidas por universidades públicas, ressalte-se. Não é o caso, nesse momento, de rememorar-las. O dia merece balanços, comemorações, reconhecimentos e agradecimentos. Começamos por alguns números: 23 edições (números regulares e especiais); superamos 500 contribuições publicadas nas diversas seções da revista; mais de 2000 leitores (usuários) cadastrados. Temos que comemorar essa realização porque, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, conseguimos mantê-la, publicando regularmente as edições, melhorando a apresentação, ampliando o alcance e reconhecimento da revista. Devemos comemorar também porque a revista tornou-se respeitada e procurada por pesquisadores do mundo todo. É necessário reconhecer o trabalho e empenho de todos os colegas que participaram da editoria desse periódico: a sua criação pelas mãos de Hernán Ramirez; dos que colaboraram, em diferentes momentos, como editores chefes, Silvia Martins de Souza e Zueleide Casagrande de Paula e Rogério Ivano; dos que se empenharam como de editores de seção, Wander de Lara Proença, André Lopes Ferreira e Richard Gonçalves André. Na Biblioteca Central da UEL tivemos, através Setor de Normalização Técnica da Biblioteca Central da UEL, uma ajuda inestimável, trabalho que reconhecemos através da bibliotecária Neide Zaninelli. Na Biblioteca Digital, a bibliotecária Laudicena Ribeiro, esteve sempre presente, nos socorrendo e ensinando a lidar com o *Open Journal System* e com os indexadores. Porém, por mais que estivessemos empenhados em fazer uma revista de qualidade, seria impossível sem outros personagens imprescindíveis: os autores(as) que nos honraram com a preferência da escolha para publicar os resultados de suas pesquisas e reflexões em primeira mão; os pareceristas que, graciosamente, desempenham a tarefa de avaliação, ação fundamental para garantir a qualidade científica do periódico e, finalmente, o leitor(a), sem o qual o esforço de todos não faria sentido. MUITO OBRIGADO A TODOS.



No dia 15 de dezembro de 2017, na cidade do México realizou-se uma reunião com a participação de representantes do Sistema Regional de Informação Online para Revistas Científicas da América Latina, do Caribe, Espanha e Portugal (LATINDEX), da Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC), do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Foi lançada a partir dessa reunião a 'Declaração do México', da qual comentaremos alguns detalhes como forma de divulgação.

Nessa reunião se analisou a situação do 'sistema de acesso aberto', após 15 anos de sua criação e concluiu-se que na América Latina e no Caribe, o acesso aberto continua sendo uma opção indiscutível e está assentado em bases não comerciais. Porém, essa não parece ser a situação e o futuro em outras regiões. O

acesso aberto foi uma reação aos custos de acesso das bases de dados comerciais, mas esses custos não só aumentaram como, agora, se soma outros como pagar pela publicação em acesso aberto (*APC-Article Processing Charges*, em português - taxas de processamento de artigos, e *BPC - Book Processing* - taxas de processamento de livros) e o fato de que essas bases comerciais se tornaram matéria-prima da avaliação da pesquisa. Essa situação não é propriamente uma realidade da área de humanas, em particular da história, pelo menos no Brasil.

O problema reside, como alerta da 'Declaração', na utilização das métricas e métodos para avaliação da pesquisa científica que "...privilegiam os sistemas comerciais de informação científica e as revistas dos grandes monopólios editoriais, e quando as revistas "nacionais" são apreciadas, é porque elas estão indexadas nessas bases comerciais.". Ressalto, mais uma vez, que, por enquanto, o campo dos periódicos de história não parece ter sido envolvido totalmente por essa dinâmica. Embora, um dos critérios de avaliação utilizado pelo sistema QUALIS seja o fator H, do Google Acadêmico.

Nesse sentido, a 'Declaração do México' "recomenda o uso da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial- Compartilhável (CC BY-NC -SA, em inglês), para garantir a proteção da produção acadêmica e científica em acesso aberto, e que tem por objetivo criar, compartilhar, manter e preservar o conhecimento da região.

A revista ANTÍTESES utiliza a licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0. A adoção dessa nova licença é uma discussão que deve ser uma tarefa de todos os editores, Comites Editoriais, Conselhos Consultivos e associações, como a ANPUH, a qual é inadiável.

Por enquanto, desejo que mais esse número da revista **ANTÍTESES** contribua com todos os nossos leitores(as).

Gilmar Arruda

Londrina, janeiro de 2017